

Jornalismo UFMS: 25 anos de história, 25 anos de formação¹

Adrielle Maria de Oliveira SANTANA²

Larissa Paines PESTANA³

Raul Mauricio DELVIZIO⁴

Marcelo da Silva PEREIRA⁵

Universidade de Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS

RESUMO

Este artigo relata a criação e desenvolvimento do rádio documentário *Jornalismo UFMS: 25 anos de história, 25 anos de formação*, uma homenagem de três acadêmicos para os 25 anos do curso de Jornalismo da Universidade de Federal de Mato Grosso do Sul. Como primeira faculdade de jornalismo no Estado e na região centro-oeste, percebeu-se a importância de celebrar este fato marcante. Sua história permeia jogos políticos e contorno de burocracias. Por isto, um projeto jornalístico poderia documentar a narrativa. Explicou-se o porquê da utilização da rádio como plataforma midiática. Foram descritos os métodos técnicos usados, bem como os processos da execução. Por fim, mencionaram-se os resultados do projeto e as considerações positivas e negativas observadas.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; rádio; história.

1 INTRODUÇÃO

O rádio documentário *Jornalismo UFMS: 25 anos de história, 25 anos de formação* aborda a trajetória do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e estabelece uma ponte histórica entre o tempo de sua fundação, em 24 de outubro de 1989, até o contexto dos seus 25 anos, completados no ano de 2014, data do trabalho apresentado como requisito da disciplina de Laboratório de Radiojornalismo II.

Na época da fundação do curso, havia a necessidade de se fomentar a profissionalização dos jornalistas que atuavam nas redações, ambiente marcado pela presença de profissionais de outras áreas de formação, até mesmo sem curso superior, e que apenas desenvolveram a técnica jornalística com o tempo de serviço nas redações locais.

Com o fim da ditadura, em 1985, a sociedade brasileira caminhava para um novo tempo, principalmente no que tange a liberdade de expressão. Para o jornalismo, a liberdade de imprensa começa a voltar ao seu significado original: o de não ser mais censurado. Portanto, sentia-se necessidade de uma nova leva de profissionais formados e qualificados, críticos e analíticos, que pudessem falar com propriedade sobre a situação do Estado para o público. É a prerrogativa da nova era da informação, do compromisso com a verdade e da transparência com a sociedade sul-mato-grossense.

Os profissionais com formação na área de jornalismo no final dos anos 1980 em Mato Grosso do Sul foram graduados por instituições de ensino fora da região Centro-Oeste

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Rádio, TV e Internet, modalidade Programa Laboratorial de Áudio (avulso ou seriado) – RT 01.

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, e-mail: adrielle.o.santana@gmail.com.

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, e-mail: laripestana.94@gmail.com.

⁴ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, e-mail: rauldelvizio@gmail.com.

⁵ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, e-mail: exclamacao@hotmail.com.

brasileira, onde ainda não havia sequer uma faculdade de jornalismo. Nesse sentido, 1989 foi um ano significativo, com a criação do curso de Jornalismo da UFMS e também da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (UnB).

Entre a graduação de mais de 700 jornalistas, embates políticos, crise sistêmica, criação do jornal laboratório Projétil e do Mestrado em Comunicação, o futuro para os próximos 25 anos exige uma crescente exponencial em termos de qualidade educacional, reflexão sobre o próprio fazer-jornalístico e prioridades culturais-locais. O documentário radiofônico buscou elucidar esses pontos e outras questões que permeiam a pertinência dos jornalistas – formados ou não pelo curso.

2 OBJETIVO

O documentário radiofônico *Jornalismo UFMS: 25 anos de história, 25 anos de formação* propõe homenagear e registrar os 25 anos do curso de Jornalismo da UFMS por meio de relatos de personagens e marcos históricos que integraram o período assinalado. A principal finalidade é documentar essa história em toda a sua forma, desde a criação da graduação até os anos atuais, abordando aspectos verídicos e o contexto político e social explorados durante as entrevistas. O material também objetiva trazer uma visão crítica do que se passou e do que se espera para o futuro do curso e dos profissionais que virão.

3 JUSTIFICATIVA

Os 25 anos de existência do curso de Jornalismo da UFMS foi celebrado de maneira simbólica na Semana de Jornalismo UFMS de 2014, que trouxe à tona memórias e lembranças de um passado que ainda se faz presente. Também proporcionou reflexões sobre o valor de sua criação para a sociedade sul-mato-grossense e para a classe jornalística local. Diante das histórias lembradas com entusiasmo no evento pelas pessoas envolvidas na construção do curso, enxergou-se uma oportunidade de registrar o percurso da primeira faculdade de jornalismo no Estado.

Marcada por lutas diárias, o curso surge diferentemente da maioria das universidades públicas do Brasil, estas que emergiram com a incentivo do Ministério da Educação (MEC). Na UFMS, a iniciativa originou-se a partir da demanda dos profissionais que atuavam no Estado, organizados pelo Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Mato Grosso do Sul (Sindjor/MS). Um grupo de pessoas, liderado pelo jornalista Edson Silva, queixava-se da necessidade de melhorar a qualificação profissional no cenário jornalístico da época, em que muitos trabalhadores da área não tinham jornalismo como formação. Na realidade, esses profissionais aprenderam a técnica jornalística com o passar do tempo por meio da rotina nas redações. Por meio de um jogo político e contorno de burocracias, o curso finalmente tem o seu início.

Nestes primeiros 25 anos, o curso enfrentou diversas crises, ocasionadas pela ausência de recursos, de instrumentos de trabalho ou de profissionais qualificados para administrar o seu ensino. Após a formação da primeira turma no ano de 1993, houve até mesmo rumores sobre o fechamento do curso devido a avaliações negativas do MEC no final dos anos 1990 e início dos anos 2000.

Diante dessa história de resistência, que culminou no seu aniversário de um quarto de século, percebeu-se a necessidade de registrar todo o trajeto que a instituição já percorreu até chegar aos dias de hoje, com a conquista do Mestrado em Comunicação e com o mérito de ser destaque na região Centro-Oeste e no país, tanto na graduação de qualificação profissional quanto em sua produção acadêmica.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a realização do rádio documentário em questão, o presente trabalho dispôs inicialmente da revisão bibliográfica de radialismo e radiojornalismo, que serviram de referências-guia sobre o entendimento técnico, narrativo e construtivo de um documentário radiofônico, principalmente como o guia de técnicas e processos radiofônicos de McLeish (2001). O processo de revisão bibliográfica envolveu também uma pesquisa documental sobre o tema central e a construção de uma linha do tempo histórico do curso.

Também serviram de base as pesquisas feitas na Internet sobre o tema, além das palestras da Semana de Jornalismo UFMS, evento que teve a participação de pessoas ligadas ao curso na época, em um ambiente de “roda de histórias”. Com isso, foi possível elencar as possíveis fontes e personagens. Assim, poderíamos encontrar alternativas e novas possibilidades de contar essa história, de diferentes pontos, contextos e perspectivas.

Livros sobre técnicas de entrevista foram consultados e estudados para a realização desta etapa, pois saber conduzir uma conversa é de extrema importância para o entrevistado assumir sentimentos, como apresenta Heródoto Barbeiro sobre a virtude do áudio na documentação, já que “a entrevista em rádio tem o poder de transmitir o que o jornalismo impresso nem sempre consegue: a emoção” (BARBEIRO, 2003, p. 59). Nossa fonte de maior destaque foi o Prof. Dr. Edson Silva, que participou efetivamente na construção da história do curso, primeiramente como presidente do Sindjor/MS e criador do curso, em seguida como coordenador e professor efetivo do Jornalismo UFMS, como até hoje é. Todos os detalhes históricos e políticos, sociais e culturais, positivos e negativos foram descritos por ele.

Ao todo, doze personagens foram entrevistados pelo grupo, e pelos seus relatos pudemos descobrir, compreender e analisar os fatos. À medida em que desenvolvíamos outras entrevistas, rebatíamos tais pontos, construindo assim uma “verdade” jornalística-investigativa conjunta.

À frente do processo de edição, o acadêmico Raul Delvizio dominou a parte técnica com a utilização do programa Adobe Audition CC. Durante todas as etapas, tivemos o auxílio dos equipamentos (microfones e mesa de som) da própria universidade, no Laboratório de Radiojornalismo do curso, além de smartphones – para realizar as entrevistas – e de notebooks para colocar em prática a produção.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O processo de criação do produto iniciou-se na disciplina “Laboratório de Rádiojornalismo II” durante o segundo semestre de 2014. O prazo obrigatório para desenvolvimento do projeto, desde sua criação até finalização geral e distribuição midiática, era de no máximo um mês antes do término do semestre. O formato radiofônico nos serviria principalmente pela questão da ausência de imagens (fotográficas ou audiovisuais) suficientes para registrar a história. Utilizar o áudio como elemento principal elevaria o imagético para o ouvinte, através das chamadas “imagens radiofônicas”, elementos que sugerem imagens multissensoriais à ele. Por meio do rádio e dos seus efeitos, o ouvinte pode se transportar para o período assinalado, imaginá-lo, como argumenta Meditsch:

A diferença é que essas imagens interiores, produzidas na mente, não podem ser confundidas com as imagens que se veem na tela. São imagens muito mais ricas – podem comportar três dimensões, e também incluir sensações táteis, olfativas, auditivas – e também muito mais econômicas: muitas vezes são dispensadas sem prejuízo da comunicação (MEDITSCH, 1999, p.126)

A proposta foi utilizar o gênero documentário como produção final, onde exerceríamos a capacidade jornalística e documental da reproduzir a realidade, por meio dos depoimentos de fontes e personagens da narrativa. Com base nas técnicas de rádio, utilizamos efeitos sonoros e de locução que pudessem ambientar a época e dar um tom de etapas (capítulos) iniciais e finais para a narrativa.

Seguimos, então, para a criação do pré-roteiro. Elencamos as possíveis fontes e personagens para entrevista e desenvolvemos um pré-texto da narrativa. O roteiro foi montado em conformidade com a etapa das entrevistas. O trabalho foi realizado desta forma para a edição de texto e áudio estarem atreladas entre si, e não ter necessidade posterior de mudar trechos, procurar áudios ou realizar novas entrevistas. Sabíamos como a história se presenciava e refletíamos em grupo qual era o melhor caminho para contá-la.

Após a construção oficial do texto de roteiro (lauda), a gravação foi iniciada. As locuções foram realizadas pelas acadêmicas Adrielle Santana e Larissa Pestana. O acadêmico Raul Delvizio foi responsável pela operação da mesa de som e da gravação de efeitos sonoros, além das retrancas de capa capítulo.

O processo de edição foi uma etapa de extrema responsabilidade no sentido de dar autenticidade ao registro. Compreendemos que a fidelidade da história se revelaria com os encaixes dos fragmentos e dos efeitos sonoros para ambientação – e assim o fizemos. Todos trabalharam com este foco e colaboraram para montagem do texto-áudio, dando sequência às sonoras e às locuções conforme o roteiro estipulou.

O tempo total do rádio documentário ficou em 33 minutos e 37 segundos, uma duração considerável para a primeira experiência na criação deste formato. Após as correções do professor orientador em algumas questões textuais e em alguns pontos da montagem, principalmente com relação aos efeitos utilizados, passamos para a última etapa: divulgação midiática.

Um critério obrigatório do projeto era de que fosse veiculado o rádio documentário para a comunidade local. Cogitamos entrar em contato com as rádios campo-grandenses, mas a hipótese logo foi descartada. O orientador garantiu que assim que a partir do funcionamento da rádio da UFMS o projeto seria veiculado para toda a cidade. No entanto, isso não foi possível devido ao adiamento da instalação da nova emissora com previsão de inauguração ainda em 2015. Mesmo assim, o grupo optou por divulgar nas redes sociais. Assim, o Facebook e o SoundCloud foram as redes escolhidas, ambas, respectivamente, pela facilidade em compartilhar arquivos e integração.

Na rede SoundCloud postamos gratuitamente o arquivo sonoro do rádio documentário. Lá, ativamos a opção de que qualquer pessoa pudesse ouvir e fazer o download do arquivo. No Facebook, como possui integração com a primeira rede social, pudemos compartilhar o arquivo postado de uma para a outra. No grupo de discussão do Facebook “Jornalismo UFMS”, que conta com a participação de 401 pessoas, um ambiente virtual fechado onde docentes, acadêmicos, mestrandos, egressos e outras pessoas vinculadas ao curso possam estar presentes. O áudio foi compartilhado, e, a partir de então, recebemos comentários positivos, saudosos, e 25 curtidas totais. Ainda, repassamos por e-mail o documentário radiofônico para os entrevistados utilizados, assim como para os docentes e coordenador do curso na época.

6 CONSIDERAÇÕES

O rádio documentário *Jornalismo UFMS: 25 anos de história, 25 anos de formação* foi um projeto audacioso, afinal foi a primeira experiência do grupo com o gênero documentário em rádio. Registrar a história da primeira faculdade de jornalismo da região Centro-Oeste, através do gênero radiofônico, compreendê-lo, interpretá-lo, produzi-lo, foi certamente um desafio, pois nunca havíamos realizado um trabalho de tal dimensão, que

englobou todos os processos necessitados mais a capacidade de investigação e interlocução na narrativa entre os diferentes acontecimentos e entrevistados. Contar uma história não é um trabalho fácil, requer experiência e domínio no processo, ainda mais de uma história grande, de importância e caráter oficial.

Obtivemos, ao final, um resultado bastante positivo com relação à divulgação nas mídias sociais. Os vários participantes da história puderam ouvir e lembrar a história, baixar o arquivo de áudio, compartilhar, curtir e deixar seu sincero comentário, de maneira gratuita e facilitada. Garantimos, assim, que todos pudessem ter contato com o produto final.

O principal – recompensadora – foi ter a sensação de que mesmo com o fator tempo-experiência contra nós, pudemos fazer nossa homenagem ao curso. Presenteamos e ainda deixamos nossa marca a ele. Apesar das dificuldades enfrentadas, valorizamos a projeto em cada detalhe. De fato, foi um prazer conseguir alcançar em um trabalho experimental uma aproximação com um passado tão marcante, que não deixa de ser nosso guia no presente e reflexão para o futuro dos próximos 25 anos para o curso de Jornalismo UFMS, seus alunos, docentes e demais envolvidos com a instituição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MEDISTSCH, Eduardo. A Nova Era do Rádio: O discurso do radiojornalismo como produto intelectual eletrônico. In: DEL BIANCO, Nélia R. et MOREIRA, Sônia Virgínia (orgs.), **Rádio no Brasil: tendências e perspectivas**, Rio de Janeiro e Brasília: Eduerj e Editora UnB, 1999.

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de radiojornalismo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

McLEISH, Robert. **Produção de rádio: um guia abrangente de produção radiofônica**, São Paulo: Summus Editorial, 2001.